

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Cleunir Soares dos Santos¹

Caroline Machado Cortelini Conceição²

Eixo temático: Trabalho docente e formação de professores

A etapa do ensino fundamental é uma fase muito importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Para um bom desenvolvimento deste processo não basta ter conhecimentos teóricos que fundamentem os métodos pedagógicos, mas o como colocar em prática esses conhecimentos no ambiente escolar. As teorias apontam os princípios, mostrando algumas estratégias de como poderão ser desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, a problemática deste texto centra-se na reflexão sobre a relação teoria e prática. Para uma prática pedagógica de qualidade é importante que teoria e prática se interrelacionem. Segundo Saviani (2008, p. 126) “[...]a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolve em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade”.

Nesse sentido, o objetivo central deste texto é fazer alguns apontamentos acerca da importância da fundamentação teórica para a sustentação da prática, sabendo que a prática de sala de aula só se adquire através da própria experiência dentro da sala de aula, mas para que ocorra com qualidade faz-se necessário a fundamentação teórica. Este estudo adota uma abordagem metodológica de cunho bibliográfico, incorporando as perspectivas de pensadores como Vigotski (2000 e 2017), Freitas (2000), Saviani (2008).

O processo pedagógico é um campo de múltiplas dimensões, ou vários níveis, que abrange tanto a teoria quanto a prática. Estudar e valorizar esses aspectos de forma integrada é

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Francisco Beltrão. E-mail: cleunirsoaresdosantos@gmail.com

² Docente do Centro de Ciências Humanas e professora permanente do Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Francisco Beltrão. E-mail: cmcortelini@yahoo.com.br

fundamental para entender a complexidade das práticas educacionais. A teoria pedagógica oferece a base conceitual e um referencial crítico para a prática, enquanto a prática proporciona o desenvolvimento concreto dos conceitos e métodos teóricos em contextos reais de ensino e aprendizagem. Diante disso, os dois conceitos andam juntos, teoria e prática. A prática fundamenta-se numa teoria, todo e qualquer assunto ou conteúdo está atrelado a uma teoria simples ou mais complexa. Essa prática precisa ser tecida de maneira significativa, lúdica e prazerosa na educação básica. “A aprendizagem escolar tem, pois, um papel decisivo na conscientização da criança dos seus próprios processos mentais” (Freitas, 2000, p.102).

Dentro dessa perspectiva, Saviani (2008, p.126) afirma que a teoria “depende, pois, radicalmente da prática” e comenta que a teoria só terá “sentido com a prática”, pois os problemas encontrados no dia a dia de sala de aula só são acionados quando “posto esta teoria na prática”. E continua, “sem a teoria, a prática seria nula”, sem significado, sem um objetivo que tanto queremos atingir. “Portanto, quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consistente e eficaz é a prática” (id. 2008, p.127).

Muito se discute entre teoria e prática, mas conforme troca de governo, troca de “teorias”, no meio disso fica o professor, muitas vezes preso no método tradicional, no qual se alfabetizou. Por isso, a importância e necessidade de formações continuadas presenciais e contextualizadas. Embora isso não seja garantia que este profissional coloque essas novas “teorias” em prática. Oferecer bons cursos deve fazer parte da metodologia da mantenedora; também verificar o déficit, e através desses resultados procurar oferecer bons cursos. “[...], Daí decorre a importância de acompanhamento e avaliação sistemáticos, pelos órgãos competentes, da implantação e execução destas diretrizes curriculares” (Saviani, 2008, p. 238).

Reconhecidamente, é de fundamental importância dedicar a atenção à formação de professores, à elaboração de currículos e materiais didáticos apropriados às diferentes fases de desenvolvimento dos estudantes; a valorização dos planos de carreira dos profissionais da educação e a garantia de infraestrutura adequada, além de outras providências de igual envergadura.

Além disso, a teoria pedagógica inclui a reflexão sobre metodologias de ensino, currículos e políticas educacionais. Essa base teórica é essencial para fundamentar as decisões pedagógicas e promover uma prática educativa informada e crítica. Essa teoria/prática e metodologia precisam ser pensadas também para o aluno, ter um olhar para o aluno, como ele

aprende, como vai ser seu desenvolvimento através dos conteúdos oferecidos. O processo de desenvolvimento em sala de aula precisa ser coerente ao nível de cada um, para que tenha uma aprendizagem significativa, ampliando seu conhecimento, pois segundo Vigotski (2017 p. 18) “a história da escrita da criança começa muito antes da escola”. Diante desta afirmação o professor parte do que a criança sabe para aprofundar os conhecimentos, “[...] só é adquirida mais tarde, com a aquisição dos conceitos científicos que se dá na escola” (Freitas, 2000, p.102).

Portanto, investigar o que a criança sabe, partindo para novos conceitos, ampliando o desenvolvimento de aprendizagem com atividades lúdicas com significado, tem apresentado bons resultados, escutar o que a criança tem para falar, buscando desafios de acordo com o nível de cada um, são metodologias pensadas para construir uma aprendizagem com significado, pois cada criança aprende de uma maneira, “valorizar o que a criança já sabe”. Ainda segundo (Vigotski, 2000, p.167): “[...] um sistema funcional de aprendizado de uma criança pode não ser idêntico ao de uma outra, embora possa haver semelhanças em certos estágios de desenvolvimento”.

Por outro lado, a dimensão prática refere-se à aplicação desses conceitos teóricos em situações reais de ensino e aprendizagem. Envolve o planejamento e a implementação de atividades educativas, a gestão da sala de aula, e a avaliação do progresso dos alunos. A prática pedagógica é influenciada pelas condições concretas do ambiente escolar, incluindo recursos disponíveis, características dos alunos e a dinâmica da comunidade escolar. A experiência prática permite aos educadores adaptar e ajustar as teorias pedagógicas de acordo com as necessidades e realidades dos alunos.

A integração entre teoria e prática é crucial para o desenvolvimento da prática pedagógica. Estudos que buscam compreender essa interação ajudam a identificar como as teorias podem ser traduzidas em estratégias de ensino concretas e como as experiências práticas podem, por sua vez, informar e enriquecer as teorias pedagógicas. Essa abordagem integrada promove uma compreensão mais profunda e abrangente do processo educativo, capacitando educadores a melhorar continuamente suas práticas e a oferecer uma educação de qualidade.

Tais pedagogias configuram-se como uma teoria da educação que estabelece o primado da prática sobre a teoria. A prática determina a teoria. Esta deve subordinar-se àquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la, isto é, de prescrever regras e diretrizes a serem seguidas pela prática e resumindo -se

aos enunciados que virem a emergir da própria atividade prática desenvolvida pelos alunos com o acompanhamento do professor. (Saviani, 2008, p. 83).

Em síntese, a análise dos saberes e afazeres no processo pedagógico, contemplando suas dimensões teórica e prática, oferece uma visão ampla da educação. Esse estudo integrado é essencial para aprimorar a prática educativa e garantir que as teorias pedagógicas sejam aplicadas desenvolvidas de maneira eficaz e relevante para o desenvolvimento dos alunos.

Pode -se dizer que a teoria pedagógica também aborda outras teorias, como a teoria da aprendizagem, onde o professor investiga os indivíduos, como eles aprendem, como retêm o conhecimento ou internalizam esses conhecimentos; bem como, modelos de práticas de ensino, através de conversas informais nos tempos de planejamento dos professores ou em cursos onde a troca de experiências e estratégias diferentes para apresentação de conteúdo são discutidas. Assim como envolve o próprio planejamento desenvolvido entre professores do mesmo nível ou etapa de ensino, facilitando o encaminhamento das atividades, e através das trocas de experiências abre a visão de como alinhar as teorias na prática ajustando ao nível de cada aluno.

Diante disso, as práticas pedagógicas necessitam de uma boa gestão de sala de aula, abrangendo estratégias para organizar um bom ambiente, seguro e prazeroso; abordagens para o engajamento dos alunos, com uma aprendizagem cooperativa e motivadora, envolvendo todos de uma maneira tranquila, com curiosidade e empenho.

Professores desmotivados, falta de material ainda são fatores que prejudicam um bom desenvolvimento em sala de aula, porém isso não impede que o professor transforme uma simples aula num verdadeiro espetáculo, pois não adianta de nada toda tecnologia e excesso de materiais se não houver criatividade em transformar tudo em aprendizagem. “[...] métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço ao interesse, da disciplina à espontaneidade, da quantidade para a qualidade” (Saviani, 2008, p. 83).

Entretanto, dessa maneira espera-se uma aula mais dinâmica, com aprendizagem significativa, despertando curiosidades e aproveitando as trocas de ideias dos alunos através de atividades em grupo. A troca de experiências entre os alunos reforça o vínculo entre eles, o aluno se sente seguro, além disso, pode acontecer, que a forma que o professor explicou não chegou ao entendimento do aluno, o colega explicando de sua maneira, foi tão significativa que levou o aluno a entender a tarefa ou atividade. Assim, é indispensável prestar atenção nas diversas necessidades dos alunos contribuindo assim, para um planejamento realmente de

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

acordo com a realidade de cada sala de aula, como (Vigotski, 2000, p. 112) afirma com o conceito de “distância entre o nível de desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial”.

Segundo Saviani, a teoria e a prática, ou a teoria e a experiência são duas coisas diferentes, mas uma precisa da outra, e as duas juntas se completam. Essa integração entre a teoria e a prática, nada mais é do que a soma de experiências, pois não tem há como falar de algo sem ter a teoria, e fica meio vago se for falar e não tiver nenhuma experiência sobre o assunto. Saviani (2008, p. 83) chama atenção para as pedagogias que se configuram como teorias da educação que estabelecem o primado da prática sobre a teoria em que:

A prática determina a teoria. Esta deve subordinar-se àquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la, isto é, de prescrever regras e diretrizes a serem seguidas pela prática e resumindo -se aos enunciados que virem a emergir da própria atividade prática desenvolvida pelos alunos com o acompanhamento do professor.

Vários fatores colaboram prejudicando o crescimento e desenvolvimento de bons índices, mesmo sem intenção. Vê-se que muitas vezes na distribuição das aulas o professor pega o que tem, mesmo sem ter uma afinidade com a etapa de ensino que irá trabalhar, pega a turma porque estava na sua vez de escolha, e não porque gosta de trabalhar com crianças daquele nível. Afinal, é preciso considerar que todos são professores, mas cada um têm suas afinidades. No que concerne à alfabetização das crianças, a falta de capacitação, preparo dos professores e carência de investimentos em educação resulta na realidade de baixos índices de aprendizagem reverberando em “assombroso índice de analfabetismo funcional”, pois, “As crianças estão indo pra escola, mas o aprendizado efetivo tem sido bastante questionável”. (Brasil, 2020).

Diante disso, as áreas de estudo são fundamentais para entender como os saberes teóricos e as práticas pedagógicas se inter-relacionam e são colocadas em prática no cotidiano escolar. Cada uma delas contribui para uma compreensão mais profunda do processo educativo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos. Portanto, a exemplo da realidade apresentada o professor da etapa de alfabetização precisa ter base teórica de conhecimentos na área para sustentar sua prática docente.

As formações continuadas são de extrema importância para tentar ajustar exatamente o fracasso nas distribuições de aula. Nas formações ou nas trocas de experiências o professor pode se ajustar a sua turma, por isso que a coordenação pedagógica de cada escola precisa estar

atenta a esses detalhes pra não correr o risco de mais um fracasso. A educação não deveria ser um “será que vai dar certo?”.

Em síntese, a integração eficaz de metodologias, práticas e teorias é fundamental para promover uma aprendizagem significativa. As metodologias educacionais oferecem a estrutura e a abordagem geral para o ensino, enquanto as práticas são as técnicas e as ações concretas e técnicas utilizadas pelos educadores no dia a dia da sala de aula. As teorias oferecem a base científica e filosófica importantíssima, pois orienta a escolha de aplicações dessas metodologias e práticas, essas práticas ou estratégias de sala de aula precisam estar sempre vinculadas a uma teoria científica, com isso proporciona ao educador uma orientação sobre sua prática.

Esse suporte teórico vinculado a realidade de sua turma, para que com isso ocorra uma aprendizagem significativa, para isso precisa que o educador sempre esteja reavaliando seu método ou estratégias, e com isso melhora o desempenho de seus alunos. Esse alinhamento proporciona o educador perceber os avanços e as necessidades individuais, nesses termos a construção de saberes estabelece relação sempre com o planejamento do educador obtendo bons resultados, segundo (Freitas, 2000, p. 103) “[...] o professor trabalha com o aluno, explica, dá informações, questiona, corrige, leva o aluno a demonstrar, até que este consiga internalizar, agindo por fim independentemente”.

Investir na formação continuada dos professores é essencial para dar um direcionamento, para que ocorra um suporte entre esses profissionais aumentando assim seu envolvimento, e conseqüentemente melhorar sua prática de sala de aula, ajustando sempre atividades que tenham suporte de um bom entendimento e aprendizagem para os alunos. Para uma boa aprendizagem, esta articulação entre teoria e prática precisa estar clara para o professor, a teoria é seu suporte de escolhas para a sua metodologia. Essas metodologias oferecem caminhos estruturados para uma boa prática em sala de aula. Desse modo, orientar a prática por parâmetro de qualidade fundamentados em pesquisa é um caminho a ser trilhado para alcançar a melhoria da prática pedagógica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – explicita a importância de atrelar a teoria e a prática na formação continuada docente considerando-as indissociáveis. Sobre essa questão o documento normativo estabelece em seu Art. 61 que um dos fundamentos da formação de profissionais da educação “de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando” é a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

Em uma última análise, diante desta abordagem ficou em evidência a importância da relação teoria e prática. O embasamento teórico dá a direção para uma prática com significado. A prática também se adquire com o tempo através das experiências pedagógicas, em curso de formação, em trocas de experiências com colegas, porém, a prática se dá através de fundamentos teóricos que vão embasar aulas criativas e com significado para a criança que já traz para a escola uma bagagem de conhecimento.

Palavras-chave: Teoria; Prática; Saberes; Afazeres; Formação Continuada

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório Nacional de Alfabetização Baseado em evidências , DF, 2021.

FREITAS, Maria T. D. A. **Vigotski e Bakthin: Psicologia e Educação: um intertexto.** 4ª. ed. São Paulo: Àtica, 2000.

LEONTIEV, L. S. V. L. L. A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 15ª. ed. São Paulo: ícone, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil.** Campinas, São Paulo: Autores Associados LTDA, 2008.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.